

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório final é parte integrante do estágio pedagógico, realizado no âmbito do 2º ano do Mestrado do Ensino da Educação Física, no Ensino Básico e Secundário.

Este é o culminar de um ano de trabalho realizado com o núcleo de estágio da Escola Secundária José Falcão. Nele focaremos aspectos como as expectativas iniciais em relação ao estágio e a evolução que foi sendo verificada ao longo do mesmo.

O estágio pedagógico surge como um momento fundamental enquanto processo de transição do aluno para professor, conjugando factores importantes a ter em conta na formação e no desenvolvimento do futuro professor, entre os quais se salienta o contacto com a realidade de ensino, tendo como factor principal a acção educativa do aluno estagiário.

A finalização do estágio não significa apenas o último ano de mais uma etapa concluída na nossa vida, mas sim a realização dos nossos sonhos. Podemos dizer com toda a certeza que foi um ano cheio de alegrias, descobertas e acima de tudo transformações tanto a nível pessoal como profissional.

Entrar em estágio, conhecer a escola, as turmas com quem trabalharíamos durante o ano lectivo de 2010/2011, levou-nos a formular um vasto conjunto de objectivos e de expectativas que queríamos alcançar, aplicando todos os conhecimentos adquiridos após anos de estudo.

Desta forma, o estágio constituiu um desafio que nos forneceu conhecimentos para a nossa futura vida profissional.

Ao longo deste relatório abordaremos os aspectos que se nos afiguram mais importantes em todo este processo, não esquecendo de mencionar todas as entidades e todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização de um estágio pedagógico real e possível.

Assim sendo, o relatório final possuirá a seguinte estrutura: expectativas iniciais; a realidade encontrada; descrição das actividades desenvolvidas a nível do planeamento, realização, avaliação, componente ético-profissional e justificação das opções tomadas; reflexão final do estágio pedagógico no que diz respeito a aprendizagens realizadas

como estagiário, compromisso com as aprendizagens dos alunos, inovação nas práticas pedagógicas, dificuldades sentidas e formas de resolução, dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua, capacidade de iniciativa e responsabilidade, importância do trabalho individual e de grupo e questões dilemáticas; e como forma de conclusão passaremos por abordar o impacto do estágio na realidade do contexto escolar, prática pedagógica supervisionada e experiência pessoal e profissional.

2. EXPECTATIVAS INICIAIS

As nossas expectativas iniciais foram elevadas. Tínhamos consciência que iríamos entrar numa fase crucial da nossa formação como professores de Educação Física. O facto de ser o primeiro ano como docentes levou a que encarássemos o estágio com alguma ansiedade e apreensão.

Depois de tantos anos como alunos iríamos ter a oportunidade de testar os nossos conhecimentos e podermos saber até onde conseguiríamos chegar, o que nos suscitava algum receio e nervosismo, mas também muita motivação.

Iniciámos o ano lectivo de 2010/2011 com a ideia de que o estágio pedagógico se caracterizava por um ano de muito trabalho, mas ao mesmo tempo, com a consciência de que seria uma das etapas mais marcantes da nossa formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal.

No fundo, a ideia de sermos responsáveis pelo ensino de uma turma avivava algum receio pelo confronto de todo um conjunto de situações, para as quais não tínhamos a certeza de estarmos preparados.

A falta de experiência seria a principal dificuldade, que a nosso ver, teríamos que enfrentar, seguindo-se a integração no meio escolar. Em relação às aulas era conseguir aplicar os conhecimentos adquiridos e no que diz respeito ao relacionamento com os alunos, um dos principais objectivos foi estabelecer, desde o início, uma relação positiva, de forma a facilitar todo o processo de ensino - aprendizagem.

Em algumas situações, considerando algumas modalidades que iríamos leccionar, sentimos a necessidade de consultar material bibliográfico para esclarecermos algumas questões técnicas e principalmente como forma de antevermos e nos prepararmos para dúvidas que pudessem ser colocadas pelos alunos. Entendemos que qualquer profissional deve ter a consciência que está em formação permanente e é assim que encaramos a docência.

Em relação à escola que nos acolheu, a Escola Secundária José Falcão, não tínhamos qualquer conhecimento e informação sobre a mesma, mas esperámos ser acolhidos com profissionalismo.

Dos orientadores da Escola e da Faculdade tínhamos a expectativa de trabalhar com profissionais exigentes, mas ao mesmo tempo compreensivos, em relação à nossa posição de aprendizagem. Antevíamos também uma oportunidade de aprender não só a nível científico, mas principalmente a nível pedagógico com os mesmos.

Finalmente, do Departamento de Educação Física da Escola, esperávamos encontrar um grupo cooperativo e coerente, apesar das nossas dúvidas relativamente ao trabalho a desenvolver no seio do mesmo.

Em relação aos colegas de estágio, não tínhamos qualquer ligação, criando assim um certo receio e insegurança a nível dos trabalhos que iríamos ter que realizar em grupo.

Mesmo com todas estas dúvidas e receios iniciais, o nosso foco era podermos fazer com que este ano lectivo marcasse a diferença na nossa vida profissional e que nós, em algum momento, também pudéssemos marcar a diferença no processo de aprendizagem dos nossos alunos e no gosto dos mesmos pela disciplina de Educação Física.

3. REALIDADE ESCOLAR ENCONTRADA

3.1 – CORPO DOCENTE

A Escola Secundária José Falcão possui um corpo docente constituído por professores com muita experiência ao nível do ensino, devido aos seus anos de carreira. Reconhecemos a estes profissionais muita competência, sendo importante referir que obtivemos dos mesmos uma atitude muito receptiva e profissional, o que facilitou a nossa integração na comunidade escolar.

O contacto com docentes de outras disciplinas foi menor, comparativamente a outros núcleos de estágio, devido em grande parte à nossa área de actuação. As reuniões de Conselho de Turma e o acompanhamento do Director de Turma proporcionou-nos o contacto e a troca de experiências com outros profissionais.

De todo o corpo docente, foi com a direcção da escola que menos contacto tivemos, tendo estado apenas presente no dia da recepção e aquando da apresentação e aprovação das actividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano lectivo.

Apesar do pessoal da acção educativa não fazer parte do corpo docente deixamos aqui um breve apreço a todos, que sempre se dirigiram a nós com a maior simpatia, demonstrando sempre disponibilidade para nos ajudarem em tudo.

3.2 – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O departamento de Educação Física da Escola é constituído por oito professores e por três estagiários, sendo dois professores substituídos.

Os professores receberam-nos com muita atenção, deixando-nos à vontade e sempre colaboradores caso precisássemos de ajuda. Podemos referir que foram ao encontro das nossas expectativas, pois encontrámos professores sempre dispostos a inovar de forma a proporcionarem situações motivadoras para os alunos.

De uma forma geral, podemos referir também que o contacto que tivemos com os professores, em especial com o nosso orientador da escola, o Professor António Cortesão, foi bastante positivo, pois foi o professor que mais nos acompanhou no

decorrer do ano lectivo. Iremos levar connosco os seus ensinamentos, como referência do que é ser um bom profissional.

3.3 – NÚCLEO DE ESTÁGIO

Em relação ao núcleo de estágio onde fomos inseridos, logo no início ficámos apreensivos, uma vez que além de não nos conhecermos, eram dois rapazes, o que poderia dificultar uma aproximação mais natural. Tal não aconteceu, pois tivemos sempre um bom relacionamento.

Pensamos que no decorrer do estágio em tudo o que foi possível nos ajudámos mutuamente. O interessante do nosso núcleo de estágio é que foi composto por pessoas um pouco diferentes, fornecendo vários tipos de experiências que nos ajudariam no decorrer no ano lectivo.

A maior dificuldade com que nos deparámos foi a questão da compatibilidade de horários. Dois de nós trabalhávamos em sítios diferentes, com diferentes horários. Atendendo a este facto, vimo-nos impossibilitados de nos agrupar tanto como desejaríamos.

Sem dúvida que a organização e o querer foi o nosso forte, pois perante estes pontos adversos fomos capazes de criar métodos de trabalho concordantes.

Apesar dos ritmos de trabalho e de perspectivas diferentes, sempre fomos um grupo unido e existindo uma relação de amizade saudável, tentámos conciliar as formas divergentes de trabalhar e de encarar as tarefas propostas.

3.4 – ORIENTADOR DA ESCOLA

Relativamente ao orientador de estágio da Escola, o Professor António Cortesão, encontrámos nele uma pessoa calma e compreensiva, que ao longo do ano soube perceber a nossa pouca experiência e orientou-nos para que tudo caminhasse para o sucesso.

Desde o início que nos fomos apercebendo que o seu método de trabalho tinha como base a descoberta acompanhada. Sempre nos incentivou a colocar as nossas ideias em prática, fazendo um balanço do que correu bem e menos bem.

O seu papel foi para nós o mais importante, para que mais uma etapa das nossas vidas fosse concretizada, fazendo com que superássemos os nossos receios iniciais em relação às nossas capacidades e ajudou-nos para que pudéssemos atingir os nossos objectivos finais, tornando-nos, mesmo que ainda com pouca experiência, uns bons profissionais.

No decorrer do ano lectivo sempre nos incentivou a pesquisar, a adquirir conhecimentos e a inovar. Foi-nos sempre sugerindo estratégias a adoptar no sentido de melhorarmos a nossa prestação no acto de leccionar.

Podemos com toda a certeza e com toda gratidão deixar registado que um dos motivos de estarmos a finalizar este relatório é graças ao profissionalismo do Professor.

3.5 – ORIENTADOR DA FACULDADE

Foi com grande satisfação que recebemos a informação que o nosso orientador da faculdade seria o Professor Alain Massart.

Já tínhamos tido o prazer de o ter como professor noutras disciplinas durante a nossa licenciatura, onde com bom grado e motivação, sempre frequentámos as suas aulas, retendo conhecimentos bastante importantes.

Em relação à sua participação no decorrer do estágio, num momento inicial pensámos que a sua presença na escola iria ser mais assídua, mas, no decorrer do ano apercebemo-nos que não a teríamos com tanta frequência.

Podemos afirmar que o Professor marcou a sua presença em pelo menos uma aula em cada período, onde pudemos avaliar as nossas aprendizagens e evoluções. Foi deixando sempre os seus comentários construtivos, que continuamente nos auxiliaram nas aulas.

Sempre consegui perceber as nossas falhas, corrigindo-as de maneira a que pudéssemos obter um melhor empenho e progresso na nossa futura carreira profissional. Além disso, também realçou os nossos valores, instruindo-nos para que os mesmos sobressaíssem em relação às falhas cometidas.

3.6 – RECURSOS MATERIAIS

Relativamente aos espaços desportivos da Escola podemos referir que a mesma apresenta um conjunto de recintos bem equipados ao nível de materiais específicos, que permitem a leccionação de uma grande diversidade de modalidades. A existência destes recursos materiais, tanto em quantidade como em qualidade, revelou-se um factor potenciador e motivador para a intervenção pedagógica. Achamos pertinente também referir o protocolo que a escola estabelece com as Piscinas de Celas proporcionando aulas de natação aos alunos da escola, facultando assim uma aprendizagem que muitos alunos que frequentam outras escolas talvez não possam usufruir.

3.7 – A TURMA 8º1

A escolha das turmas que íamos acompanhar foi feita seguindo as indicações do Professor António Cortesão.

A turma que nos foi conferida foi o 8º 1. Cabe-nos salientar que todos os estagiários ficaram responsáveis pelas turmas do 8º ano, facilitando em vários aspectos o decorrer do estágio pedagógico.

O primeiro contacto com os alunos foi muito importante na condução de todo o processo educativo e na relação professor/aluno. É importante também referir o estudo de caracterização da turma, efectuado no início do ano e que nos permitiu ficar a conhecer um pouco mais os alunos.

Relativamente à turma em si, achamos pertinente referir que era composta maioritariamente por alunas do sexo feminino, dezoito raparigas e quatro rapazes, o que no nosso entender facilitou uma aproximação mais rápida com as mesmas.

Neste contexto, o que dificultou um pouco a leccionação das aulas foram as conversas paralelas. As meninas tinham sempre muitos assuntos para conversar, dificultando a transmissão das instruções necessárias para a disciplina a ser leccionada e para a apreensão da matéria.

As relações interpessoais tiveram um desenvolvimento muito positivo e significativo durante todo o ano. Houve sempre um bom relacionamento entre professores e alunos, ajudando-nos mutuamente, cooperando uns com os outros, tendo os alunos demonstrado muito interesse em aprender. Esta situação facilitou e favoreceu o processo de ensino aprendizagem com reflexos na evolução dos alunos. Pensamos que as modalidades abordadas também contribuíram para essa evolução, já que eram na maioria do seu agrado. Todos estes factores melhoraram a predisposição dos alunos para as aulas. Durante o ano lectivo procurámos alcançar todos os objectivos a que nos propusemos, mediante uma contínua avaliação dos métodos de trabalho e com um olhar bem atento sobre os alunos, de forma a acompanhar o melhor possível a sua evolução.

Por fim, sentimo-nos imensamente satisfeitos por termos concluído este agradável desafio com sucesso. Temos plena consciência que deixámos uma marca na caminhada deles como alunos, pois a relação que estabelecemos foi de profissionalismo, respeito, entreajuda e de certa forma de amizade.

Agradecemos desde já a oportunidade com que o Professor António Cortesão e os nossos colegas estagiários nos presentearam de podermos ter leccionado nesta turma, que vamos guardar no coração por muito tempo.

4. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 Planeamento

Albuquerque, citado por Marques *et all.* (1997, p.122), refere que o planeamento não é um exercício de adivinhação, mas sim de uma reflexão previsional, que pode tornar possível o processo de interpretação dos programas, o processo de descoberta de relações essenciais entre objectivos, conteúdos e métodos, na tentativa de alcançar as metas definidas.

O planeamento teve como principal objectivo, recolher e desenvolver um conjunto de informações e instrumentos fundamentados nos conhecimentos científicos, adaptados à realidade do meio, da escola e dos alunos da turma, traçando assim um plano de acção. Todo o processo de planificação é pensado e construído de um modo decrescente, ou seja, do geral passando para o específico, sendo este o modo como iremos apresentar os vários instrumentos de planeamento que realizámos ao longo do ano lectivo.

Em primeiro lugar e de um modo mais geral é contemplado o plano anual, que incorpora os aspectos mais abrangentes que estão direccionados aos aspectos sociais, espaciais, materiais e humanos do meio escolar. De um modo mais específico e para cada conjunto de aulas de uma matéria, foram elaboradas as unidades didácticas. Cada uma é composta por uma modalidade desportiva e que contem materiais mais específicos de aplicação directa nas aulas. Por fim os planos de aula que são os elementos de aplicação pedagógica directa no momento da aula.

4.1.1 Documento Escola/Turma

Através de reuniões com o professor orientador António Cortesão, o nosso ponto de partida do planeamento foi receber o calendário escolar da Escola para o presente ano lectivo. Após o conhecimento deste, tivemos que elaborar um cronograma para fazer face ao que nos era solicitado. Para nos contextualizarmos, o Professor Orientador cedeu-nos alguns documentos tais como o regulamento interno, a composição curricular

(modalidades que constituíam o ano lectivo a leccionar), o mapa de rotações dos espaços e os horários das turmas a leccionar. De seguida foram definidas as unidades didácticas a abordar em cada um dos períodos. Desta forma estavam reunidas as condições para podermos começar a elaborar o planeamento anual para a turma do 8º1.

4.1.2 Plano Anual

É a partir do plano anual que se definem e estipulam os momentos chaves no decorrer do estágio pedagógico.

Para começarmos a elaborar este documento tivemos, antes de mais, que recorrer a vários documentos que continham informações a respeito do meio onde a escola está inserida, da escola e da turma, construindo assim a caracterização das mesmas.

Inicialmente foi elaborada a caracterização do meio, onde é possível verificar a localização da escola e contexto social do local onde esta se encontra, podendo assim, através deste documento tomarmos conhecimento do contexto cultural, económico e desportivo do mesmo, levando-nos a adequar as nossas acções de modo a melhorarmos a nossa interacção com os alunos e criarmos elementos facilitadores no processo de ensino - aprendizagem.

Foi a partir da caracterização da escola que começámos a sentir mais confiança e a estarmos mais familiarizados com a mesma.

Um dos trabalhos desenvolvidos foi a realização de pesquisas sobre o Regulamento Interno e o Projecto Educativo, de forma a conhecermos a estrutura e as normas de funcionamento escolar.

Por outro lado, também nos debruçámos sobre a sistematização dos espaços de educação física, procurando aferir as possibilidades e as limitações que teríamos no planeamento das aulas. Consideramos este trabalho de suma importância na medida em que só depois de conhecermos o ambiente em que estamos inseridos e os recursos materiais e espaciais disponíveis, conseguiríamos planear adequadamente as estratégias a desenvolver.

Já a caracterização da turma foi de uma ajuda fundamental para esclarecer as estratégias pedagógicas que deveríamos adoptar, tornando-se um ponto de partida para conhecermos a realidade dos alunos com quem iríamos trabalhar.

Através da aplicação de um questionário na aula de apresentação, obtivemos informações sobre: o agregado familiar dos alunos, o seu passado escolar, as suas preferências e gostos, a relação com a prática da actividade física, os hábitos, a saúde e muitos outros pontos importantes que nos ajudariam a planear as aulas.

Ainda dentro deste amplo documento foi possível obter algum contacto com a avaliação na disciplina de educação física. Os momentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e os métodos (grelha de avaliação) de avaliação. Sendo os critérios para este processo definidos pelo departamento de educação física, foi-nos possível consultá-los no plano anual realizado e que foram orientadores dos restantes processos subjacentes.

Na elaboração do plano anual, ponderámos os Programas Nacionais de Educação Física e as decisões metodológicas e conceptuais tomadas pelo departamento de Educação Física e pelo Núcleo de Estágio. Tendo como ponto de partida estes dados, elaborámos o planeamento para a turma, procurando distribuir as disciplinas a leccionar de acordo com as disponibilidades dos espaços e procurando garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas.

Um outro aspecto relevante na construção do plano foi podermos controlar toda a planificação a curto, médio e longo prazo com maior segurança, controlo e fiabilidade, bem como determinar os objectivos gerais e específicos de cada matéria a alcançar pelos alunos.

Consideramos que a elaboração do plano anual deve ser um documento de carácter contínuo e flexível, sujeito a adaptações mediante os acontecimentos inesperados e as aprendizagens adquiridas no decorrer do processo.

4.1.3 Unidades Didácticas

As unidades didácticas são partes essenciais do programa de uma disciplina, constituindo unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico, apresentando

aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem (Bento 2003, p. 75).

As unidades didácticas elaboradas durante o estágio pedagógico tiveram como objectivo orientar a prática pedagógica ao longo do presente ano lectivo e serviram de suporte material para utilizarmos nos próximos anos.

Este documento possui uma estrutura que proporciona ao estagiário uma prática e facilitadora acção educativa. Possui ainda uma certa maleabilidade, podendo assim ser modificado sempre que necessário.

Para cada disciplina a ser leccionada foi elaborada uma unidade didáctica possuindo a seguinte estrutura: história da modalidade, caracterização da modalidade, regras, conteúdos técnicos e tácticos. Quando se trata de modalidades colectivas apenas serão abordados os conteúdos técnicos, quando se trata de modalidades individuais, abordaremos os objectivos gerais e específicos a atingir, as situações de aprendizagens, as avaliações e por fim a extensão e sequência de conteúdos.

Os recursos materiais, espaciais, humanos e temporais também foram linhas orientadoras, sendo estes específicos para cada disciplina abordada.

As unidades didácticas têm como principal intuito traçar os objectivos terminais de cada modalidade, tendo em conta e dependendo apenas da avaliação inicial, juntamente com a análise do Programa Nacional de Educação Física do 3º ciclo, mais concretamente do 8º ano.

Após esta análise é que foram delineados os conteúdos a desenvolver, seguidos da extensão e sequências de assuntos e só por fim as estratégias de ensino a aplicar com o fim de atingir os objectivos propostos.

À medida que efectuávamos a avaliação diagnóstica de cada disciplina, a qual consideramos a parte fundamental deste documento, elaborámos um relatório que continha, para além do nível dos alunos, algumas observações, os objectivos a alcançar no final da unidade didáctica, bem como as estratégias que iríamos utilizar para alcançar esses mesmos objectivos.

A respectiva estruturação deste documento surge de forma a assegurar a eficiência do processo ensino – aprendizagem e enriquecer a vertente psicomotora dos alunos,

através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades por aula.

As unidades didácticas revelaram-se bastante completas e de fácil compreensão, facilitando o planeamento das aulas, uma vez que todos os aspectos a serem referidos no plano de aula se encontravam contemplados neste documento de apoio. Sempre que tivemos alguma dúvida, a consulta da unidade didáctica mostrou-se muitas vezes suficiente para obtermos um esclarecimento.

No final da leccionação de cada unidade foi realizado um balanço final, onde aclarámos a forma como esta decorreu, elaborámos uma análise comparativa da evolução dos alunos, o desempenho dos mesmos, o desempenho da nossa prestação e as sugestões de aperfeiçoamento.

4.1.4 Plano de Aula

O plano de aula é considerado a unidade base do planeamento. A sua estrutura foi decidida em conjunto com o Professor Orientador da Escola, procurando realizar um documento de fácil consulta com toda a informação necessária. Nele encontramos sempre descritos os objectivos de acordo com o planeamento da unidade didáctica respectiva.

No início, o elevado tempo dispendido na elaboração de um plano de aula era considerável. As principais dificuldades sentidas não se baseavam apenas na selecção dos exercícios mais adequados, mas principalmente na correcta programação e distribuição do tempo para as várias tarefas (instruções, organização, transições, exercícios), bem como da concretização dos objectivos estabelecidos através de cada tarefa.

Com o passar do tempo e a elaboração de diversos planos, o trabalho foi ficando cada vez mais facilitado, conseguindo assim adequar os exercícios de acordo com as características dos alunos, aos seus níveis de desempenho qualitativos, privilegiando a organização e economizando tempos de espera e transição.

No entanto, em algumas aulas houve a necessidade de realizarmos ajustamentos, isto porque, por vezes, os exercícios revelavam-se inadequados face à rápida evolução dos alunos. Era com este intuito que o relatório crítico de aula sempre foi um processo

de fundamental importância, obrigando-nos a reflectir pontualmente sobre o trabalho realizado.

4.2 Realização

No ponto anterior descrevemos como foi construído o planeamento, citámos que esse documento de orientação foi importantíssimo no decorrer do estágio, servindo de material de consulta ao qual poderíamos recorrer a qualquer momento.

Apesar do planeamento ser fundamental para a eficiência da prática, a realização do processo de ensino - aprendizagem é que verifica a validade e a eficácia do que foi construído anteriormente.

É na prática que podemos averiguar se estamos a ser docentes seguros e úteis, encontrando meios de manter os nossos alunos com um excelente empenhamento motor, programando as tarefas a realizar para que atinjam os objectivos traçados para a turma e para o aluno individualizado, distribuindo feedbacks que vão ao encontro das necessidades dos mesmos e conseguir que todo este processo se passe num clima efectivo positivo na aula.

Para desenvolvermos este ponto de uma forma mais organizada, este foi distribuído por quatro pontos: instrução, gestão, clima e disciplina.

4.2.1 Instrução

A instrução, no nosso entender é o ponto de partida para o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito entre o professor e os alunos. Esta dimensão abrange momentos muito significativos da aula como: as instruções iniciais e finais, as instruções de tarefas e os feedbacks.

A garantia de que as instruções iniciais foram transmitidas e entendidas pelos alunos de forma convincente é importante para que se inicie uma aula controlada e segura. Para tal é necessária a criação de regras e rotinas iniciais tornando-se menos frequente a repetição das mesmas instruções.

O aperfeiçoamento da apresentação da instrução de tarefas é um factor importante no progresso da aprendizagem dos alunos numa determinada disciplina pois, se os alunos entendem o exercício a executar e qual o seu objectivo, podemos ter a certeza de que estão realmente a aprender algo sobre a disciplina a ser leccionada.

Para uma boa condução da aula é pertinente levar em conta uma boa colocação/ocupação do espaço por parte do professor, sendo de extrema importância na emissão de qualquer tipo de instrução. Também devemos recorrer a estratégias como a demonstração dos exercícios, mostrando ser de grande peso neste primeiro momento. Esta demonstração pode ser feita pelo professor ou pelos próprios alunos, desde que seja sempre correcta e facilitadora do entendimento.

No que se refere aos feedbacks, estes devem ser de carácter informativo e de motivação, serem descritivos, prescritivos, interrogativos, afectivos e muitas vezes individualizados. Deve-se garantir a pertinência e a qualidade dos mesmos, privilegiando os positivos. Devem ser dadas soluções aos alunos quando estes são transmitidos.

No início do ano lectivo tudo isso é muito complicado de aplicar de uma só vez, mediante a nossa inexperiência. No decorrer do ano vamos nos sentindo mais seguros e com mais afinidade com os alunos, o que é muito importante no momento de distribuir as instruções e principalmente os feedbacks individualizados.

Convém salientar que as aulas ministradas em espaços exteriores suscitavam algumas distrações, também pelo facto de os alunos não estarem tão próximos do professor, o que acabava por dificultar a transmissão de qualquer tipo de instrução.

Para o término da aula, o método de questionamento e as exposições de dúvidas por parte dos alunos mostrou-se bastante eficaz, consolidando toda a matéria leccionada.

4.2.2 Gestão

Esta dimensão de intervenção pedagógica é definida como um conjunto de técnicas de intervenção, que ao serem bem aplicadas proporcionam um elevado índice

de envolvimento dos alunos na actividade, reduzindo comportamentos inapropriados por parte dos mesmos e utilizando o tempo de aula de forma mais eficaz.

No que se refere a uma boa gestão, é conseguir criar uma estrutura de ensino onde o tempo de empenhamento motor seja elevado, estabelecer regras e formas concretas e claras de funcionamento da turma, chamando a atenção dos alunos para a necessidade do seu cumprimento.

A gestão do tempo, do material e dos grupos constituídos foram sempre previamente preparados de acordo com os objectivos da aula. Mesmo assim nem sempre o tempo pré planeado para a aula e para cada exercício correspondeu ao tempo real de exercitação, pelo facto de algumas vezes termos que lidar com alguns imprevistos ou situações de indisciplina.

A dimensão gestão foi, num primeiro momento, um factor de preocupação na hora de planear uma aula, tentando sempre ter em conta a organização da turma e das transições das tarefas. O tempo a estabelecer para cada tarefa foi, de um modo geral, o que nos causou maior dificuldade, ocorrendo tempo a mais para alguns exercícios e tempo a menos para outros, tentando sempre ter em conta as necessidades de aperfeiçoamento dos alunos. Contudo, com a prática, a gestão foi melhorando devido à experiência adquirida no decorrer das aulas.

4.2.3 Clima

A dimensão clima está relacionada com o ambiente da aula, com a ligação que o professor/aluno ou aluno/aluno estabelecem entre si. Esta vertente tem um valor significativo no decorrer de aula para aula, pois vai ser um instrumento de ajuda para que o professor possa alcançar com maior rapidez e êxito os objectivos pretendidos.

Um bom clima de aula não é somente ser um professor simpático para os alunos, mas sim aplicar um conjunto de situações lógicas, apropriadas e eficazes para que os alunos se sintam bem dentro da mesma.

O dinamismo e a energia como o professor ministra a sua aula poderão fazer toda a diferença na dimensão clima. Se o professor tem a capacidade de entusiasmar os seus alunos, os mesmos irão realizar as tarefas propostas com maior empenho.

No decorrer do ano lectivo não foi esta a dificuldade mais sentida com os alunos da turma, mesmo assim, tivemos que intervir algumas vezes, adoptando uma postura mais rígida e aplicando algumas regras para não interferirem num bom funcionamento da aula. Fomos sempre reforçando que nas aulas leccionadas no exterior foi necessário um controlo maior e uma intervenção diferenciada em relação às aulas que decorriam no interior da escola.

Podemos então concluir que esta dimensão foi muitas vezes alcançada durante o estágio.

4.2.4 Disciplina

As atitudes e a indisciplina dos alunos poderão ser controladas de várias maneiras, como por exemplo, usando as técnicas positivas e as punitivas. No comportamento devemos ter em atenção e saber diferenciar os comportamentos apropriados e inapropriados. Dentro destes temos o fora da tarefa que, sempre que possível, devemos ignorar e os de desvio. Considerando os comportamentos mais graves de indisciplina, nestes devemos intervir mediante a situação, de forma repreensiva ou punitiva.

Entende-se por indisciplina uma conduta inapropriada dos alunos, o incumprimento de regras e das tarefas propostas, sendo fundamental a utilização de técnicas preventivas, evitando que os comportamentos fora da tarefa e desviantes ocorram.

No suceder das aulas foram surgindo situações a nível desta dimensão, passando a ser sempre relevante no momento da construção do plano de aula, pensar como seriam elaborados os exercícios, como os mesmos seriam aplicados, de forma lúdica ou não. Mesmo a formação dos grupos era um ponto importante a ter em conta.

Esta dimensão disciplina está intimamente ligada ao clima, sendo fortemente afectada pela gestão e qualidade de instrução.

4.3 Avaliação

“A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens”. (Art.º2º Despacho Normativo n.º 98-A/92).

A par com a planificação e a realização do ensino, a análise e a avaliação são apresentadas como tarefas centrais de cada professor (Bento, 2003 p.174).

A avaliação tem um carácter sistemático e contínuo, permitindo seleccionar os métodos e os recursos educativos e orientar da melhor forma a intervenção. Existem três momentos de avaliação: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

4.3.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica foi realizada no início de cada unidade didáctica. Esta processou-se de acordo com o Departamento de Educação Física da Escola.

Esta avaliação permite-nos verificar o nível de prestação dos alunos, bem como obter pontos de referência para detectarmos as causas subjacentes a eventuais dificuldades de aprendizagem ou mesmo capacidades motoras avançadas.

No início do ano lectivo verificaram-se algumas dificuldades em realizar a avaliação diagnóstica, tornando-se difícil analisar o desempenho de um grupo de alunos que ainda não conhecemos e inúmeros aspectos de uma modalidade apenas numa aula. Para que o registo obtido na aula de avaliação diagnóstica fosse o mais fidedigno num momento inicial, foi necessária a opinião do Orientador da Escola, sobre o mesmo. Visto que as opiniões se relacionavam de orientador/estagiários a necessidade do parecer do professor passou a ser requisitada apenas quando surgissem dúvidas.

4.3.2 Avaliação Formativa

O processo de avaliação formativa constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem permanente em todas as aulas. Tentámos que este tipo de avaliação decorresse de forma sistemática e contínua.

A avaliação contínua dos alunos teve como objectivo averiguar, controlar e alterar, caso necessário, a aprendizagem dos conteúdos que iam sendo leccionados ao longo do período escolar, servindo como auxiliar na avaliação sumativa. Por tudo isto, esta avaliação terá uma função reguladora de toda a actividade, podendo dar informações para ajustamentos de objectivos terminais.

A concepção prática deste tipo de avaliação assenta na observação directa da execução das tarefas, proposta em situações de exercícios, procurando indicadores que nos forneçam informações suficientes sobre as lacunas e as dificuldades de aprendizagem. Comparando o desempenho do aluno com os objectivos previamente delineados, procurávamos assim ajustar a estratégia de ensino às necessidades dos alunos, avaliando os domínios psicomotores, cognitivos e sócio-afectivos, dando ainda especial incidência á recolha de indicadores de carácter disciplinar e relacional. Familiarizámo-nos também com a questão do feedback pedagógico, devendo o professor apoiar a sua intervenção ao nível das componentes críticas e em situações de jogo.

Esta avaliação foi efectuada ao longo de todas as aulas, onde foram contemplados também aspectos relativos à pontualidade e à assiduidade dos alunos, sendo os dados inseridos numa grelha de registo diário.

4.3.3 Avaliação Sumativa

Devido à continuidade da avaliação, o processo de avaliação sumativa tem o papel de estabelecer a classificação final. Com a avaliação formativa, este trabalho ficou bastante facilitado, já que esta serviu apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa.

A avaliação foi realizada no final de cada unidade didáctica, tendo por objectivo estabelecer um patamar para o aluno em relação aos objectivos traçados, no âmbito dos diferentes domínios.

Para traduzir a avaliação numa classificação teremos que utilizar os diversos tipos de avaliação. E é na avaliação sumativa que se retiram, muitas vezes, as dúvidas que temos em relação a cada aluno.

Uma última chamada de atenção é para a auto-avaliação que os alunos realizam no final de cada período. Este processo tem por vezes a função de facilitar a decisão a respeito das classificações, consciencializando o aluno para o seu desempenho nas aulas e conferindo-lhes a responsabilidade inerente a uma auto-avaliação do desempenho manifestado ao longo do ano lectivo.

Para chegar a uma classificação final na avaliação sumativa foi necessário contemplar diversos factores: conhecimento/de desempenho 75%; atitudes e valores 20% e aptidão física 5%.

4.4 Componente Ético-Profissional

Neste âmbito, considerámos desenvolvidas as funções da melhor forma: com responsabilidade, empenho e disponibilidade, procurando sempre o aperfeiçoamento e o crescimento pessoal e profissional.

Desde o início do estágio que os deveres foram encarados com a maior responsabilidade, tentando manter uma constante actualização através de pesquisas permanentes no que concerne às modalidades, buscando o esclarecimento de dúvidas que foram surgindo, com o Orientador da Escola, bem como com colegas e amigos com mais experiência profissional, tentando estar sempre conscientes das nossas próprias limitações e que em muito provinham da nossa inexperiência.

Apesar da dificuldade de termos um horário preenchido e de termos que conciliar o estágio pedagógico com outras actividades profissionais, consideramos que a disponibilidade, tanto no que diz respeito às tarefas associadas à vida da escola, como aos alunos, se mostraram as mais acertadas e adequadas. De igual modo, no que diz respeito ao trabalho em equipa, assumimos sempre com responsabilidade e profissionalismo enquanto membros do grupo, promovendo e dinamizando construtivamente o trabalho a desenvolver, bem como o respeito mutuo e a boa relação entre os elementos do núcleo de estágio.

Considerando sermos pessoas responsáveis a todos os níveis, mas nunca deixando de redobrar os esforços neste sentido, procurámos corresponder da melhor forma a todas as exigências do estágio e da escola. Cumprimos sempre os

compromissos assumidos, bem como com as exigências a eles inerentes e procurámos tomar a iniciativa nas tarefas a desenvolver, quer individualmente quer em grupo.

Ao longo deste ano de trabalho, foi desenvolvida a capacidade reflexiva face à realidade educativa, procurando soluções para os problemas que surgiram na leccionação, considerando-as, na maioria das situações positivas. A preocupação fundamental foi sempre a aprendizagem dos alunos e, por isso, foi realizado um investimento a nível da diferenciação das aprendizagens, tanto no planeamento da aula como ao longo do seu desenvolvimento, assumindo sempre uma atitude inclusiva.

De um modo geral, no que respeita a esta componente tão importante que são as competências ético-profissionais, foi com naturalidade que assumimos uma conduta pessoal adequada, tanto perante os alunos como perante os professores e funcionários, sendo sempre assíduos e pontuais em todas as actividades relacionadas com o estágio, promovendo este mesmo conceito perante os alunos e os restantes elementos do núcleo de estágio.

4.5 Justificação das Opções Tomadas

Durante o ano foram tomadas algumas decisões a nível do Departamento de Educação Física, como a distribuição da rotação dos espaços e a nível do núcleo de estágio, como a ordem das disciplinas a leccionar em cada espaço que lhe foi atribuído para cada rotação.

Referente à primeira rotação foi por opção nossa leccionar a disciplina de Basquetebol e por imposição do espaço leccionar Ginástica de Aparelhos. A opção da leccionação da disciplina de Basquetebol em primeiro lugar foi devido ao facto de termos uma maior afinidade com a mesma, optando sempre no aquecimento por jogos lúdicos, como por exemplo, o jogo dos 10 passes e bola ao capitão, como forma de motivar os alunos a receber todo o conteúdo a ser transmitido no decorrer da aula.

No início da parte fundamental sempre foi dado ênfase às situações analíticas, pretendendo introduzir novas aprendizagens para os alunos que se encontravam num nível mais introdutório e reforçar as mesmas para os alunos que se encontravam num nível mais elementar/avançado. Aferimos que no final da parte fundamental sempre se verificou uma situação de jogo reduzido, dando a oportunidade para os alunos com um

nível mais avançado de extravasar os seus domínios perante a modalidade e a oportunidade para os alunos com um nível mais introdutório de poderem descobrir a mesma.

No que se refere à segunda rotação, ainda como imposição da distribuição do espaço, foi dado continuidade à Ginástica de Aparelhos. Já no que diz respeito à escolha da disciplina de Patinagem esta foi opção.

Para justificar esta decisão é pertinente dizer que o espaço disponível era adequado para a leccionação da mesma, levando em conta que a disciplina foi dividida em duas vertentes: a patinagem artística e hóquei em patins. Tomando por escolha num primeiro momento ministrar a vertente patinagem artística e deixando para uma próxima oportunidade abordar hóquei em patins.

Esta tomada de opção prendeu-se com o facto da maioria dos alunos se encontrarem num nível de aprendizagem mais baixo, verificando-se assim necessário introduzir uma maior sensação de segurança na instabilidade que os patins proporcionavam, utilizando muitas vezes exercícios em grupos.

Na terceira rotação foi-nos atribuído para uma aula de 45 minutos, o espaço do ginásio 1, onde as disciplinas lá leccionadas poderiam ser ginástica rítmica ou ginástica acrobática. Neste caso a preferência foi a disciplina de ginástica rítmica dado que as pesquisas realizadas anteriormente, nos deram as indicações de uma maior facilidade na leccionação da mesma. Um outro factor significativo foi o facto de três alunas da turma pertencerem a um grupo de ginástica rítmica, podendo ser de grande ajuda no momento da transmissão da instrução e do conteúdo. Já no que se expõe na aula de 90 minutos, as disciplinas leccionadas foram escolhidas tendo em consideração a atribuição dos espaços. Nesta rotação fomos sentindo uma maior facilidade na leccionação da modalidade de atletismo, no que diz respeito às situações de aprendizagens pedagógicas e de uma grande dificuldade na modalidade de rãguebi, face ao obstáculo do não domínio da disciplina e ao factor da turma ser maioritariamente feminina, pois além da dificuldade de transmissão dos conteúdos foi encontrada dificuldade na motivação.

Para ultrapassar os problemas citados optámos por dar maior ênfase às situações de jogos lúdicos, nunca deixando de introduzir técnicas referentes à modalidade rãguebi.

No que diz respeito à quarta rotação no horário de 45 minutos, foi-nos atribuída a natação, devido novamente ao espaço conferido e no horário de 90 minutos por opção nossa a disciplina de andebol.

Relativamente à leccionação da unidade didáctica de natação, foi esta onde a diferenciação por grupos de níveis foi mais elaborada, dado não só à exigência da modalidade para com este factor, mas também à facilidade que o recurso espacial proporcionava para a adopção desta medida. Visto que nas aulas desta disciplina tínhamos sempre três pistas livres, onde a distribuição por níveis introdutório, elementar e avançado se verificou com maior qualidade, havendo uma separação dos alunos onde se verificava uma introdução das técnicas de crol e costas, um aperfeiçoamento das mesmas técnicas e a introdução da técnica de bruços e como terceiro nível uma progressão/exercitação da técnica de crol, costas e bruços.

Já na disciplina de andebol tivemos que fazer alguns ajustamentos devido ao facto de algumas das aulas programadas não se terem realizado por vários motivos. Assim sendo, alguns dos conteúdos que deveriam ser abordados em mais do que uma aula, ficaram por dar. Nesta modalidade foi utilizada uma estratégia de ensino parecida com a de basquetebol, onde se verificou, numa parte inicial jogos lúdicos tentando sempre introduzir desde o começo algumas regras e técnicas da modalidade. Num segundo momento na parte fundamental, foram abordadas situações analíticas onde a distribuição de feedbacks tanto ao grupo como individualizados era mais eficaz. Como parte final, a situação de jogo reduzido, onde além da turma ter como objectivo conseguir realizar a aplicação das componentes técnicas, tinham também a aprendizagem e entendimento das regras.

Na quinta rotação, as disciplinas a serem leccionadas ainda na aula de 45 minutos, foi a de natação e na aula de 90 minutos de atletismo. Ambas não tiveram opção de escolha pois os espaços disponíveis eram apropriados somente para as mesmas. A aula de atletismo foi sempre realizada após um bom aquecimento e um breve alongamento, devido às aulas serem sempre com um elevado empenhamento motor por parte dos alunos. Estas aulas foram, no decorrer do estágio, uma das mais facilitadas a nível das escolhas dos exercícios, no processo de garantir a aprendizagem pedagógica, devido ao desembaraço e ao dinamismo que demonstrávamos na mesma.

Na sexta rotação, a escolha das disciplinas teve como objectivo concluir três modalidades já ministradas anteriormente. Na aula de 45 minutos a opção tomada foi concluir a disciplina de ginástica rítmica, trabalhando principalmente na construção da sequência coreográfica que os alunos teriam que apresentar como forma de avaliação final. Visto que eles já tinham uma bagagem de exercícios acumulados durante o período da 3ª rotação, o nosso papel foi fornecer um suporte escrito para que os mesmos pudessem lembrar o que já tinha sido apreendido e auxiliar através de feedbacks e ideias criativas a construção da sequência a desenvolver.

A aula de 90 minutos foi elaborada para a conclusão de outras três modalidades que foram basquetebol, salto em altura e patinagem. Nos primeiros 45 minutos da aula de 90 minutos, foi atribuído para a consolidação da disciplina de basquetebol, o facto de os alunos já terem passado por diversas situações analíticas no período da 1ª rotação, favorecendo a possibilidade de dar maior ênfase na situação de jogo, permitindo assim fazer um circuito onde uma das estações era salto em altura, a última vertente a abordar na disciplina de atletismo. Nos restantes 45 minutos da aula de 90 minutos foi consagrada para a aplicação do hóquei em patins, onde foi necessário fazer uma recapitulação de alguns exercícios abordados na patinagem artística, dado que os alunos apresentavam ainda muitos receios por estarem em cima dos patins.

Como sétima e última rotação foi abordada na aula de 90 minutos a disciplina de Ginástica Acrobática, devido ao espaço atribuído ser apropriado para a mesma e visto que esta disciplina ainda não tinha sido ministrada. Para as aulas de 45 minutos foi a exercitação e a consolidação de rãguebi.

Tanto nas aulas de ginástica acrobática como nas aulas de ginástica de aparelhos e ginástica rítmica, o método de ensino utilizado foi por meio de rotações, para um maior controlo da turma e eficácia de feedbacks. Já nas aulas de rãguebi, neste momento foi possível ter um maior conhecimento da disciplina, tendo assim uma maior estratégia de ensino para trabalhar com a turma.

Uma das vantagens, facilitando o trabalho dos estagiários ao longo do ano foi a Escola Secundária José Falcão apresentar recursos espaciais e materiais suficientes, proporcionando a todos os alunos um nível bastante elevado de exercitação em todas as aulas. Não sendo muitas vezes necessário tomar opções adicionais para organizar a aula de modo a conseguir o envolvimento de todos os alunos da turma nas tarefas.

No que concerne á aplicação da avaliação da aptidão física dos alunos foi decisão do Departamento de Educação Física realizarmos quatro tipos de testes: Teste de Resistência (Milha), Teste de Flexibilidade (Senta/Alcança), Teste de Força Abdominal e Teste de Força Explosiva dos Membros Inferiores. A utilização destes testes nos permitiram acompanhar a evolução das capacidades motoras dos alunos ao longo do ano, pois os mesmos foram realizados no começo de cada período escolar.

5. REFLEXÃO FINAL

5.1 Aprendizagens Realizadas como Estagiário

Ao longo do ano foram várias as aprendizagens adquiridas, bem como as competências desenvolvidas e assimiladas.

Um dos aspectos significativos no decorrer do estágio pedagógico foi podermos adquirir conhecimentos ao nível de todo o funcionamento de uma escola, enfatizando a promoção da aplicação de conhecimentos num contexto alargado e multidisciplinar. As competências desenvolvidas em todos os âmbitos foram significativas para um desempenho profissional mais eficaz.

No campo do planeamento foi importantíssimo elevar os nossos conhecimentos a nível dos documentos que devem ser consultados, pensados e construídos como um ponto de partida acertada no ano lectivo que se vai seguir. Acabámos por compreender como é que os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do todo o processo da licenciatura e do mestrado podem ser aplicados na prática, ou seja, nas aulas de educação física. Foram também alargados os nossos conhecimentos no que diz respeito às unidades didácticas, aprendendo diversas progressões pedagógicas relevantes para conseguirmos que os alunos adquiram as aprendizagens pretendidas. A realização do plano de aula foi significativa para nos aprofundarmos nos exercícios que podemos aplicar em cada disciplina. Estes foram sempre adquirindo qualidade no decorrer do ano.

No âmbito da realização, nomeadamente na intervenção pedagógica, verificou-se uma crescente evolução que se fez notar ao longo de todo o ano lectivo. Na dimensão instrução, a parte dos feedbacks e das instruções das tarefas a realizar por parte dos alunos foram as mais progressivas, pois no decorrer do estágio verificámos uma maior segurança em relação professor/aluno e um maior domínio sobre as competências que deveriam ser transmitidas no momento da informação.

Ao nível da gestão, esta tornou-se mais eficaz nas transições e na organização das tarefas, permitindo assim maximizar o tempo de empenhamento motor dos alunos. A aquisição de rotinas implantadas no decorrer das aulas proporcionou uma mais-valia, tanto a nível da gestão como também na vertente disciplina.

No âmbito da avaliação também se registaram aprendizagens significativas. O sentido da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem foi categórico para que procurássemos ajustar formas mais eficazes e válidas para a recolha de dados e posteriormente para a tomada de decisões.

As aprendizagens realizadas no âmbito do estágio conduziram a um fortalecimento no processo de ensino-aprendizagem e contribuíram para que se desenvolvessem competências a nível da organização e da reflexão, associadas à criação de metodologias mais eficazes, permitindo uma evolução nas futuras práticas pedagógicas.

5.2 Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos

Só existe aprendizagem se o professor estiver pronto para ensinar e o aluno predisposto a aprender. Sendo assim, como ponto inicial para abordar este assunto é de referir que a pré-disposição e motivação na abordagem da disciplina de educação física na turma do 8º1 foram extraordinárias.

Era notório perceber que os alunos nunca ficavam satisfeitos enquanto não conseguissem dominar os conteúdos que lhes eram ensinados. Os alunos com dificuldades a nível da condição física ou a nível de alguma modalidade mostravam-se sensibilizados e mais fortes por este factor.

O compromisso para com a aquisição e o desenvolvimento das competências dos alunos foi um pressuposto assumido desde o início, empreendendo sempre um ensino justo e equilibrado para toda a turma em geral.

Verificámos ao longo do percurso que fomos assumindo um papel de orientadores/educadores da turma, preocupando-nos com a evolução dos alunos, ajustando as nossas acções aos sentimentos e às necessidades dos mesmos, procurando no incentivo uma forma de não permitir que ninguém se desmotivasse quando se deparassem com alguma dificuldade.

Como forma geral a postura adoptada foi sempre para com o aperfeiçoamento das aprendizagens dos alunos, abraçando uma postura correcta, objectiva, preocupada,

equitativamente atenta, empenhada, afectuosa e muito interessada na conquista do sucesso escolar por parte de todos os alunos da turma.

5.3 Inovação nas Práticas Pedagógicas

Foi evidente a manifesta vontade do orientador da escola para que fossem introduzidas nas aulas situações de aprendizagem diferentes e que proporcionassem aos alunos mais motivação para as aulas de educação física. Outro factor era que se pudesse verificar alguma inovação ao nível do processo de ensino, uma vez que um dos objectivos de se receberem estagiários é também com o intuito de se poderem visualizar coisas novas.

Foi por isso prática comum, no final de todas as aulas, realizarmos uma pequena reflexão sobre as mesmas, onde colocávamos situações que poderiam tornar a próxima aula ainda melhor.

Podemos dizer que este tópico poderia ter estado mais presente em todas as aulas, mas, por receio do insucesso em algumas disciplinas a leccionar, a vertente do não arriscar mostrou-se também observada muitas vezes.

Na parte inicial da aula procurámos criar exercícios, que muitas vezes eram construídos através de jogos lúdicos, que pudessem estabelecer uma sequência lógica de conteúdos entre esta parte e a fundamental. No que se refere à parte fundamental, a elaboração de todo o plano de aula foi trabalhada tendo por base diversas pesquisas que pudessem trazer algo de novo, tendo sempre presente o objectivo final. Procurámos sempre criar jogos com uma dinâmica elevada, para que os alunos pudessem trabalhar diversos aspectos motores relacionados com a modalidade.

Nem sempre todos os exercícios pré pensados corresponderam às expectativas tanto da estagiária como dos alunos, embora a intenção de inovar estivesse muitas vezes presente.

A parte final da aula foi onde a inovação se mostrou menos, pois esta era mais utilizada para que os alunos voltassem à calma através de alongamentos e para informar como decorreria a próxima aula.

Mais especificamente nas disciplinas de ginástica de aparelhos, ginástica rítmica e ginástica acrobática, a inovação mostrou-se através da escolha dos exercícios que propusessem aos alunos algum desafio. Estes eram bem pensados para que a turma pudesse responder às expectativas.

Por fim, reforçamos que este processo foi de aprendizagem constante, sendo possível, ao longo das nossas carreiras profissionais, torná-lo cada vez mais eficaz, mais coerente e prático para alcançarmos os objectivos pré-planeados.

5.4 Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Durante o ano lectivo foram várias as dificuldades sentidas que foram sendo ultrapassadas com naturalidade através do adquirir de experiências.

A primeira dificuldade enfrentada foi a organização do planeamento anual do 8º1. Optámos por reflectir a ordem das disciplinas a abordar, distribuindo-as pelos espaços disponíveis sob forma de rotação. Era importante conseguirmos fazer com que uma modalidade leccionada no 1º período não tornasse a ser leccionada novamente no final do 2º ou 3º períodos, por motivos que não estavam ao nosso alcance resolver. Isso verificou-se causando-nos mais uma dificuldade, que teríamos que enfrentar ao nível do planeamento. Como forma de resolver este problema efectuámos na primeira aula uma revisão das aprendizagens já realizadas anteriormente.

Num segundo momento o contratempo foi a planificação dos documentos que serviram como suporte no decorrer do estágio, sendo de relevante importância a sua elaboração, para minimizarmos as dificuldades que seriam vividas nos primeiros planos de aulas. Este contratempo foi ultrapassado com muito trabalho e pesquisa documental que serviram como alicerce para o adquirir do conhecimento maior da escola, dos alunos, dos processos pedagógicos a seguir e dos métodos de avaliação.

Num terceiro momento, foi o realizar das primeiras avaliações diagnósticas, que devido ao nosso pouco traquejo, fez com que se tornasse um pouco difícil avaliar com exactidão todas as componentes técnicas que estavam designadas para a mesma. Uma estratégia a que nós recorremos foi solicitarmos o parecer do nosso Orientador da Escola, até que a prática nos desse uma maior fiabilidade nos resultados recolhidos.

Num quarto momento, a dificuldade deparada foi a elaboração dos planos de aulas. Como poderíamos ter a certeza sobre qual o momento ou qual a tarefa a realizar e qual a que deveria ter maior tempo para que os alunos a desenvolvessem? Ou se realmente os exercícios propostos iriam reflectir os resultados que planeámos alcançar? Ou se as estratégias pensadas para que o tempo de transição fosse o menor possível iriam verificar-se eficazes?

Tudo isto nos pareceu muito complicado, o método de resolução destas dificuldades foi encontrado com o decorrer das aulas, possibilitando-nos confirmar qual a forma utilizada que nos permitia ir ao encontro dos objectivos, ou o que fizemos de errado para que não se reflectisse o resultado almejado, permitindo-nos assim corrigir e torná-lo proveitoso.

No final do 1º período, preencher a grelha de avaliação final pareceu-nos um pouco comprometedor, pois a responsabilidade de classificar todo o desenvolvimento dos alunos, numa pontuação de 0 a 5 parecia às vezes injusto. Como forma de ultrapassar novamente este obstáculo, tornámos a visão de injustiça como visão de justiça, sendo uma forma de valorizar todo o processo de retenção da aprendizagem e de esforço por parte dos alunos.

Pensámos que existiriam muitas outras dificuldades, mas as mais significativas e intimidantes foram as citadas.

5.5 Dificuldades a Resolver no Futuro ou Formação Contínua

Relativamente a este ponto é indispensável reforçar que o estágio pedagógico foi o início das resoluções das dificuldades que se vão desenrolar no futuro, por isso, a formação contínua deve fazer parte da vida de todos os profissionais, que têm por intuito causar a diferença e ter algo a mais para apresentar aos seus alunos.

Como ponto de partida, uma das dificuldades a resolver no futuro é estarmos o mais actualizados possível perante as disciplinas a serem leccionadas, como também a nível dos conhecimentos das regras e das componentes técnicas/tácticas das modalidades, para atingir os resultados com maior exactidão.

Podemos melhorar também no âmbito da elaboração dos planos das aulas e nas respectivas sequências lógicas dos exercícios apresentados. Neste tópico temos a

consciência que o caminho a percorrer ainda é grande e que teremos que aplicar mais estratégias de aprendizagem para as dificuldades que os alunos possam vir a apresentar.

Devemos ainda melhorar a nível da motivação e sermos os precursores da implantação da motivação na realização das tarefas propostas aos alunos. Em relação aos feedbacks positivos distribuídos no decorrer de todas as aulas e melhorados ao longo do ano, estes ainda têm muito que ser trabalhados.

Num outro momento será a avaliação sumativa que, apesar de não termos tido grandes problemas com este ponto, gostaríamos de apurar outras formas de a aplicar na turma. Procurámos cada vez mais resultados mais fidedignos e decisões mais sensatas.

Sendo estas as dificuldades que se destacaram após a conclusão do estágio pedagógico, pretendemos que com um estudo permanente e com o desenvolver da prática profissional as mesmas se vão dissipando.

5.6 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Relativamente a este ponto, foram cumpridos na íntegra todos os compromissos intrínsecos à escola e a todos os trabalhos que se procederam no decorrer do estágio pedagógico. Assumimos com responsabilidade todas as funções, esforçando-nos por sermos assertivos nas participações individuais e colectivas.

Neste parâmetro é pertinente prescrevermos as duas unidades curriculares que tivemos para além do estágio. Começamos por abordar a Gestão e Organização Curricular onde tivemos a responsabilidade de acompanharmos a função da directora de turma, auxiliando-a em tudo o que fosse preciso, aprendendo a lidar com todo o trabalho que cabe ao referido cargo. Este foi encarado sempre com muito comprometimento e profissionalismo onde as questões de assiduidade e pontualidade sempre se verificaram.

Como uma segunda unidade curricular que nos foi imposta temos Projectos e Parcerias Educativas. Este trabalho ajudou-nos a desenvolver várias capacidades de iniciativa e responsabilidade, pois tínhamos o compromisso para com os alunos, de elaborar actividades que lhes proporcionassem divertimento e ao mesmo tempo aprendizagens significativas. Na primeira actividade organizámos um torneio de

basquetebol onde era importante ter uma grande responsabilidade a nível da organização das equipas e dos resultados que se iam verificando no decorrer do mesmo. A capacidade de iniciativa esteve sempre presente nas resoluções de problemas que iam surgindo e necessitavam de decisões rápidas. Num segundo momento foi a organização de um Peddy Paper onde, para além da mesma responsabilidade a nível do planeamento das equipas, necessitou de um grande controlo por parte dos alunos, pois os mesmos estariam a percorrer vários espaços da escola. Neste momento solicitámos a ajuda de colegas estagiários de outras áreas educativas dentro da escola e de alguns docentes do Departamento de Educação Física.

Todo este processo, desde a sua fase inicial que foi a preparação do projecto para apresentar ao director da escola e ser aceite pelo conselho pedagógico, até à sua organização, divulgação, o evento em si e a elaboração do seu balanço final teve de ser encarado sempre com muita responsabilidade e sempre tomando as iniciativas necessárias para que as mesmas acontecessem como tínhamos planeado.

Durante todo o caminhar do estágio em si, a capacidade de iniciativa e responsabilidade estiveram presentes em todos os momentos, como na realização de pesquisas constante e de forma independente podendo responder a cada dificuldade de forma específica. Ao longo das aulas estas capacidades sempre se verificaram nas tomadas de decisões de ajustamento, cumprimento na realização dos documentos referentes a todo o processo de ensino-aprendizagem e entrega dos mesmos nos prazos estabelecidos.

Como finalização, a responsabilidade na intervenção pedagógica criando estratégias coerentes e adequadas ao contexto escolar e à especificidade de cada turma.

5.7 Importância do Trabalho Individual e de Grupo

No que diz respeito ao trabalho em grupo, este deve ser sempre valorizado pois envolve sempre um conjunto de pessoas que trabalham para um objectivo comum, onde cada elemento do Departamento de Educação Física contribuiu não só com ideias, mas com experiências e conhecimentos adquiridos, permitindo assim enriquecer o nosso trabalho.

O mesmo se passou com o de núcleo de estágio da Escola Secundária José Falcão. Apesar de nunca termos efectuado trabalhos em grupo, verificou-se logo no início uma afinidade recíproca, criando condições óptimas para um funcionamento coeso e coerente, com a aceitação de princípios básicos na execução de um grande número de tarefas comuns.

Aproveitámos ao máximo todo o trabalho realizado em conjunto, mesmo algumas tarefas onde poderíamos ter trabalhado individualmente, optámos por não o fazer, pelo que não ficámos apenas pelos trabalhos obrigatórios a serem realizados em grupo, ou seja, Projectos e Parcerias Educativas ou a elaboração de alguns documentos. As discussões em grupo após a aula de cada estagiário foram vantajosas e produtivas, melhorando sempre o nosso desempenho no processo ensino-aprendizagem. A contribuição de cada elemento do grupo permitiu-nos um crescimento pessoal e profissional, respeitando sempre as opiniões dos colegas.

O trabalho individual surge num contexto mais específico, concretamente na intervenção pedagógica, onde cada professor estagiário teve de encontrar soluções para a resolução das suas dificuldades do dia-a-dia. Mesmo neste contexto o auxílio do Professor Orientador da Escola foi sempre bem recebido.

5.8 Questões Dilemáticas

Durante o estágio pedagógico as questões dilemáticas iam surgindo devido aos métodos de trabalho distintos presenciados na escola, mas sempre com os mesmos objectivos finais. Formas de pensar e de realizar o ensino-aprendizagem diferentes daquelas que nos foram ensinadas no decorrer da nossa formação.

Uma das questões que surgiu logo no início, foi a de tentarmos perceber qual seria a melhor forma de leccionar as aulas de educação física, se era melhor iniciarmos uma modalidade sem interrupção, ou se era iniciarmos uma modalidade, interrompe-la e voltarmos a lecciona-la depois, passado um período de tempo. As duas situações foram verificadas no decorrer do nosso estágio, na execução do método utilizado e o único possível na escola (rotações por espaços), podendo ter disciplinas que conseguimos concluir sem interrupções, porque um dos dois espaços da rotação seguinte coincidiu com um espaço da rotação anterior, conseguindo deste modo concluir uma modalidade,

mesmo verificando-se o processo de rotação. Quando houve troca dos dois espaços na rotação, aconteceu de não conseguirmos concluir algumas modalidades num primeiro momento.

Podemos dizer que quando conseguimos iniciar uma modalidade e concluí-la sem interrupções por causa das rotações dos espaços, verificámos uma melhor progressão por parte dos alunos, devido ao tempo disposto para o ensino da modalidade favorecer uma maior evolução.

Outra questão dilemática foi terem-nos constantemente sugerido dividirmos os alunos por grupos homogéneos ou grupos heterogéneos. Será mesmo relevante a utilização de grupos heterogéneos quando pretendemos equilibrar um pouco os mesmos, permitindo que os alunos com maiores capacidades ajudem os alunos com mais dificuldades? Parecendo num primeiro momento desfavorecer os alunos mais fortes, que possuem necessidades de maiores desafios, sabendo que alguns parecem desmotivar com esta estratégia.

Perante esta questão, qual será a estratégica que parece ser eticamente mais viável? Como a incerteza era tanta, acabámos por utilizar estas duas estratégias numa mesma unidade didáctica, para tentarmos minimizar esta problemática.

Outro ponto que achamos pertinente abordar é: será eficaz aos alunos experimentarem nove modalidades distintas durante o ano lectivo? Será que para os alunos a promoção de um contacto mais prolongado nas modalidades, não será um privilégio ao nível das suas aprendizagens? Na nossa visão deveríamos aplicar aos alunos somente seis modalidades distintas durante o ano lectivo, para podermos realizar um trabalho de exercitação e consolidação das mesmas, onde numa fase seguinte os alunos não se tenham esquecido de todo o trabalho já construído anteriormente.

Uma outra questão dilemática, prende-se com o modo de actuarmos perante a indisciplina dos alunos, neste caso a de carácter punitivo excluindo o aluno da prática desportiva, visto que esta disciplina é diferente das outras, na medida em que a evolução dos alunos depende da quantidade de exercitação, quais serão as outras estratégias possíveis para chamar os alunos á razão sem ter excluí-los da prática física para tomarem consciência dos seus actos?

Para além das questões dilemáticas acima referidas ainda surgiram variadas dúvidas em relação ao uso predominante das situações de jogos lúdicos ou situações

analíticas de aprendizagem. Consideramos as situações lúdicas como ricas em componentes de natureza competitiva, social e motora e uma preparação para as adversidades com que nos deparamos no dia-a-dia. Mas, por outro lado, nas situações mais analíticas os alunos encontram-se mais centrados nas habilidades motoras específicas, permitindo uma maior consolidação das componentes técnicas.

6. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

6.1 Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

Este ponto depende muitas vezes do empenho que os estagiários demonstram durante todo o ano. A importância que a própria Escola e o Departamento de Educação Física, assumem perante os mesmos também faz toda a diferença, pois sem a colaboração de ambos o resultado da actuação do estágio é pouco significativo.

Acreditamos que os professores estagiários sempre foram bem acolhidos mediante ao bom contributo que ofereceram à escola e ao departamento, mostrando-se sempre disponíveis para qualquer ajuda ou iniciativa a adoptar. Nos momentos onde se desenvolveram projectos e parcerias educativas, pela envolvimento de um elevado número de elementos da comunidade educativa, revelaram um impacto positivo sobre a mesma, favorecendo o desenvolvimento de actividades extra-curriculares e fortificando motivações e vontades de trabalhar em proveito dos alunos.

O impacto do estágio também se averiguou ao nível das turmas atribuídas aos professores estagiários, nomeadamente o 8º1. Consideramos que foi de forma positiva que os alunos receberam os professores estagiários, tentando sempre que possível procurar inovar nas aulas ministradas, criando um ambiente agradável em todas elas. Outro aspecto que se verificou positivo na nossa actuação na turma, foi o facto de podermos acompanhar o cargo da directora de turma e assim podermos verificar quais as dificuldades e as facilidades que os alunos apresentavam, permitindo a criação de estratégias para que os mesmos fossem dissipados ou realçados.

Como forma de finalizar este conteúdo gostaríamos de salientar o impacto que o estágio pedagógico teve para nós, formando-nos bons professores de educação física, preparando-nos para assumir com muito mais confiança e profissionalismo a docência em outras escolas.

6.2 Prática Pedagógica Supervisionada

Para começarmos a relatar este ponto é inevitável não expressarmos os nossos agradecimentos aos Professores Orientadores António Cortesão e Alain Massart.

Neste contexto, começamos por falar do nosso Orientador da Escola que esteve connosco durante todo o percurso, nas reuniões que foram sendo realizadas e no auxílio nos momentos de dificuldades. As aulas do Professor por nós assistidas permitiram-nos realizar uma análise crítica frequente a todo o trabalho que ia sendo desenvolvido. A sua supervisão também nos proporcionou estarmos aptos para a escolha de caminhos alternativos frente a situações, tomando sempre decisões fundamentadas e úteis.

Num segundo momento mais não menos importante, contámos com a supervisão do nosso Orientador da Faculdade, que nos supervisionou sempre de forma positiva, corrigindo as nossas falhas e reforçando as nossas competências, sempre preocupado em ajudar-nos a sermos bons profissionais.

É com um sentido de vazio que encerramos este nosso estágio pedagógico, pois sabemos que não teremos mais, na nossa vida profissional, estas duas presenças marcantes que nos auxiliaram a caminhar durante todo este percurso, mas com um sentido de imensa alegria e gratidão por saber que estes nos forneceram bases eficazes para sermos bons Professores de Educação Física.

6.3 Experiência Pessoal e Profissional

Antes de concluirmos o relatório final com este tópico, gostaríamos de expor algumas palavras que nos persistem na memória e que foram citadas pela Professora Elsa Silva, na reunião de início do estágio. Referiu que quando terminássemos o mesmo, iríamos apresentar-nos aos professores da Faculdade de Educação Física com uma postura muito mais profissional e com experiências e valores diferentes.

O ano iniciou-se repleto de expectativas, receios, incertezas e ansiedades por parte de nós estagiários, mais com convicções de que iríamos apalpar experiências únicas.

As experiências por nós vividas foram sempre muito variadas e específicas, levando em conta que este foi o nosso primeiro contacto com a realidade escolar, trazendo sempre uma nova aprendizagem tanto a nível pessoal como profissional. Tornando-nos sempre mais flexíveis perante as diferenças, quer a nível social ou quer nos depararmos com ideias divergentes das nossas.

Devido às experiências e às aprendizagens realizadas no processo de todo o estágio, podemos afirmar que estamos aptos para resolver muitas das situações

imprevistas ou não, que forem surgindo, de modo a que a actividade que estamos a desenvolver se concretize. Efectuando-se sempre através dos saberes adquiridos numa prática supervisionada constante, onde para muito das nossas dúvidas foram sendo encontradas soluções e propostas de aplicação de novos métodos de ensino.

Também se verificaram crescimentos tanto a nível intelectual como a nível emocional, pois tinham que caminhar juntas para que as decisões tomadas fossem as mais integradas, indo ao encontro das necessidades dos alunos.

As experiências pessoais e profissionais foram as mais positivas possíveis, permitindo um crescimento da noção de sermos responsáveis mediante o trabalho a realizar tanto com a escola como com os alunos.

Permitiram ainda, um crescente entender do que é ser um Professor de Educação Física e qual o cargo que o mesmo pode ocupar numa escola; entendermos até onde somos referenciais no desenvolver da turma/aluno; termos a noção do quão é importante o aprofundamento dos conhecimentos científicos, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica e na gestão escolar, aplicados em situações de processos de ensino-aprendizagem.

7. BIBLIOGRAFIA

Bento, O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. 3ª Edição, Livros Horizonte. Lisboa.

Documentos de Apoio da disciplina de Didáctica de Educação Física e Desporto Escolar (2010), leccionada no 1º ano de Mestrado no Ensino Básico e Secundário.

Documentos de Apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica (2010), leccionada no 1º ano de Mestrado no Ensino Básico e Secundário.

MARQUES, A.; PRISTA, A.; JÚNIOR, A. (Editores). Educação Física: Contexto e Inovação (Vol.II). Actas do V Congresso de Educação Física e Ciências do desporto dos Países de Língua Portuguesa, 24/28 de Março de 1997, Maputo. Edição: Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto, universidade Pedagógica Maputo, Moçambique.

Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010);

Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010/2011);

Dossier do Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária José Falcão (2010/2011);